

LIÇÃO 8 - A Perfeição da Primeira Substância

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 7: 1072b 14-1073a 13

“ 1071. *E seu curso de vida é como o melhor que desfrutamos por um curto tempo; pois ele está sempre nesse estado, embora isso seja impossível para nós.*

1072. *Pois sua operação também é prazer. É por isso que estar desperto, sentir e entender são muito prazerosos, e as esperanças e memórias são prazerosas por causa deles. Ora, o entendimento em si mesmo tem a ver com o que é melhor em si mesmo, e o tipo mais elevado de entendimento tem a ver com o que é melhor no mais alto grau.*

1073. *E um intelecto entende a si mesmo na medida em que assume seu objeto inteligível; pois ele se torna inteligível ao atingir e entender seu objeto, de modo que um intelecto e seu objeto inteligível são o mesmo. Pois aquilo que é receptivo de algo inteligível e de substância é um intelecto; e ele está em ato quando o possui. Portanto, é o último estado, mais do que o primeiro, que parece constituir o estado divino do intelecto; e seu ato de entender é o mais prazeroso e o melhor. Assim, se Deus está nesse estado prazeroso em que às vezes nos encontramos, isso é admirável; e se Ele está nesse estado em um grau mais elevado, isso é ainda mais admirável; e Ele está nesse estado.*

1074. *A vida, então, também Lhe pertence; pois a atividade intelectual é vida, e Deus é essa atividade; e a atividade essencial de Deus é a vida que é a melhor e eterna. E dizemos que Deus é um animal, eterno e excelentíssimo. Portanto, a vida e a duração contínua e eterna pertencem a Deus; pois é isso que Deus é.*

1075. *E todos aqueles, como os pitagóricos e Espeusipo, que pensam (1109:C 2644) que o maior bem e excelência não se encontram no [primeiro] princípio (porque são de opinião que, enquanto os princípios das plantas e dos animais são causas, é nas coisas que vêm deles que se encontram a bondade e a perfeição) estão em erro. Pois a semente vem de outras coisas que são anteriores e perfeitas, e não é a semente que é primeira, mas o ser perfeito. Por exemplo, poder-se-ia dizer que o homem é anterior à semente, não o homem*

que vem da semente, mas outro homem de quem a semente provém (780). Portanto, é evidente pelo que foi dito que existe uma substância que é eterna e imóvel e separada das coisas sensíveis.

1076. E foi mostrado que esta substância não pode ter magnitude, mas é sem partes e indivisível; pois causa movimento por um tempo infinito, e nada finito tem um poder infinito. E uma vez que toda magnitude é finita ou infinita, esta substância não pode ter magnitude finita; e não pode ter magnitude infinita, porque não existe magnitude infinita alguma.

1077. Também foi mostrado (1066) que ela carece de potencialidade e é inalterável; pois todos os outros tipos de movimento são posteriores ao movimento local. É claro, então, que estas coisas são dessa natureza.

COMENTÁRIO

2536. Aqui o Filósofo relaciona o primeiro ser, que causa movimento como algo inteligível e algo desejável, àquilo que o entende e o deseja. Pois se o primeiro motor causa movimento na medida em que é a primeira coisa entendida e desejada, a primeira coisa movida por ele deve entendê-lo e desejá-lo. Isso é verdade segundo a opinião de Aristóteles, na medida em que ele considerava o céu animado por uma alma que entende e deseja.

A respeito disso, ele faz três coisas. Primeiro (1071:C 2536), mostra que o prazer pertence naturalmente à alma de um céu, que deseja e entende, como resultado de seu entender e desejar o primeiro motor. Ele diz que "seu curso de vida", ou seja, o estado prazeroso da coisa que entende e deseja o primeiro ser inteligível, é como o melhor que podemos desfrutar por um curto tempo. Pois aquilo que entende e deseja este ser está sempre em tal estado prazeroso, embora isso seja impossível para nós, ou seja, que estejamos sempre nesse estado que é prazeroso e melhor.

2537. Para sua operação (1072).

Em seguida, ele prova sua afirmação. O prazer acompanha a atividade daquilo que entende e deseja o primeiro princípio, pois o prazer segue a operação conatural a tudo que entende e deseja, como é evidente no Livro X da *Ética*. Um sinal disso é que o prazer é máximo quando a pessoa está acordada e realmente sentindo e entendendo. Pois o intelecto e o sentido em uso atual estão para o intelecto e o sentido em uso potencial assim como estar acordado está para estar dormindo. — Que esses estados são os mais prazerosos fica claro pelo fato de que outros estados são prazerosos apenas por causa destes; pois a esperança e a memória são prazerosas na medida em que trazem atividades prazerosas passadas ou futuras à consciência como presentes.

2538. Portanto, já que o prazer consiste no uso atual do intelecto e do sentido, é evidente "que o entendimento", ou seja, a atividade do intelecto como tal, diz respeito ao que é melhor em si mesmo; pois um bem inteligível supera um bem sensível assim como um bem imutável e universal supera um bem mutável e particular. Segue-se também que o prazer experimentado na atividade intelectual é de um tipo superior àquele experimentado na atividade sensorial. Portanto, a

atividade intelectual melhor e mais perfeita diz respeito ao que é sumamente melhor, de modo que o maior prazer se segue. Assim, é evidente que o maior prazer é experimentado naquelas atividades intelectuais pelas quais o primeiro motor é entendido, que é também o primeiro objeto inteligível.

2539. E um intelecto (1073).

Em seguida, ele mostra que o ato de entender e o prazer encontrado no primeiro objeto inteligível são ainda mais perfeitos do que aqueles encontrados na coisa que entende e o deseja. Ele diz que é característico de um intelecto entender a si mesmo na medida em que assume ou concebe dentro de si algum objeto inteligível; pois um intelecto torna-se inteligível pelo fato de que apreende algo inteligível. Portanto, já que o intelecto se torna inteligível ao conceber algum objeto inteligível, segue-se que o intelecto e seu objeto inteligível são o mesmo.

2540. Ele explica como um intelecto atinge seu objeto inteligível. Pois um intelecto está relacionado a um objeto inteligível como a potencialidade está para a atualidade, e como algo perfectível para sua perfeição. E assim como algo perfectível é receptivo de uma perfeição, também um intelecto é receptivo de seu objeto inteligível. Ora, seu objeto inteligível próprio é a substância, pois o objeto do intelecto é uma quiddidade. Portanto, ele diz que o intelecto é receptivo de algo inteligível e de substância. E como cada coisa se torna atual na medida em que atinge sua própria perfeição, segue-se que o intelecto se torna atual na medida em que recebe seu objeto inteligível. Ora, ser inteligível é ser atual na classe das coisas inteligíveis. E como cada coisa é ativa na medida em que é atual, segue-se que o intelecto se torna ativo ou operativo, i.e., entendendo, na medida em que atinge seu objeto inteligível.

2541. Mas deve-se ter em mente que as substâncias materiais não são inteligíveis em ato, mas apenas em potência; e tornam-se inteligíveis em ato pelo fato de que as semelhanças delas, obtidas por meio das potências sensoriais, são tornadas imateriais pelo intelecto agente. E essas semelhanças não são substâncias, mas certas formas inteligíveis recebidas no intelecto possível. Mas, segundo Platão, as formas inteligíveis das coisas materiais são entidades subsistentes por si mesmas. Portanto, ele afirmava que nosso intelecto se torna atualmente entendendo ao entrar em contato com formas separadas subsistentes por si mesmas desse tipo. Mas, na opinião de Aristóteles, as formas inteligíveis das coisas materiais não são substâncias que subsistem por si mesmas.

2542. No entanto, existe uma substância inteligível que subsiste por si mesma, e é dela que ele está falando agora. Pois o primeiro motor deve ser uma substância que é tanto entendente quanto inteligível. Portanto, segue-se que a relação entre o intelecto da primeira esfera e a primeira substância inteligível, que causa o movimento, é semelhante à relação que os platônicos postularam entre nosso intelecto e as Formas inteligíveis separadas, na medida em que nosso intelecto se torna atual ao entrar em contato e participar dessas Formas, como o próprio Platão diz. Portanto, o intelecto da primeira esfera se torna atualmente entendente através de algum tipo de contato com a primeira substância inteligível.

2543. Além disso, como a causa de algum atributo de uma coisa possui esse atributo em grau mais elevado, segue-se que qualquer coisa que é divina e nobre, como entender e sentir prazer, que é

encontrada no intelecto que tem o contato, é encontrada em grau muito mais elevado no primeiro objeto inteligível com o qual está em contato. Portanto, sua atividade intelectual é a mais prazerosa e a melhor. Mas o primeiro objeto inteligível desse tipo é Deus. Portanto, já que o prazer que experimentamos ao entender é o mais elevado, embora só possamos desfrutá-lo por um curto período de tempo, se Deus está sempre naquele estado em que nós às vezes estamos, Sua felicidade é maravilhosa. Mas se Ele está sempre naquele estado (que nós desfrutamos por apenas um curto tempo) em um grau mais elevado, isso é ainda mais maravilhoso.

2544. A vida, então, também pertence (1074).

Em terceiro lugar, visto que ele disse que a atividade intelectual é própria de Deus, ele mostra como isso se aplica a Ele. Ele diz que Deus é a própria vida, e prova isso da seguinte forma. "Atividade intelectual", i.e., o entendimento, é um tipo de vida; e é o tipo mais perfeito de vida que existe. Pois, de acordo com o que foi demonstrado, a atualidade é mais perfeita que a potencialidade; e, portanto, um intelecto que está atualmente entendendo leva uma vida mais perfeita do que aquele que está potencialmente entendendo, assim como estar acordado é mais perfeito do que estar dormindo. Mas o primeiro ser, Deus, é a própria atualidade; pois Seu intelecto é Sua atividade intelectual; caso contrário, Ele estaria relacionado à Sua atividade intelectual como potencialidade à atualidade. Além disso, foi demonstrado (1066:C 2517) que Sua substância é atualidade. Assim, segue-se que a própria substância de Deus é vida, e que Sua atualidade é Sua vida, e que é a vida que é melhor e eterna e subsiste por si mesma. É por isso que a opinião comum sustenta que Deus é um animal que é eterno e melhor; pois ao nosso redor a vida é claramente aparente apenas nos animais, e, portanto, Deus é chamado de animal porque a vida Lhe pertence. Portanto, do que foi dito, é evidente que a vida e a duração contínua e eterna pertencem a Deus, porque Deus é idêntico à Sua própria vida eterna; pois Ele e Sua vida não são diferentes.

2545. E todos aqueles (1075).

Em seguida, ele rejeita a opinião daqueles que atribuíram imperfeição ao primeiro princípio. Ele diz que a opinião de todos aqueles que afirmam que a bondade e a excelência não são encontradas no primeiro princípio é falsa. Ele cita como exemplos os pitagóricos e Espeusipo (1109:C 2644), que agiam sob a suposição de que, enquanto os princípios das plantas e dos animais são causas de bondade e perfeição, a bondade e a perfeição não são encontradas nesses princípios, mas nas coisas produzidas a partir deles. Assim, as sementes, que são princípios imperfeitos de plantas e animais, vêm de outras coisas individuais que são anteriores e perfeitas.

2546. Ele rejeita essa opinião descartando a visão que influenciou esses pensadores. Pois não é a semente que é primeira absolutamente, mas o ser perfeito. Portanto, se alguém diz que o homem é anterior à semente, não é o homem que se diz nascer da semente em questão, mas um homem diferente de quem a semente provém. Pois foi provado acima (1059-60:C 2500-03) que a atualidade é anterior absolutamente à potencialidade, embora em um mesmo sujeito a potencialidade seja anterior à atualidade na ordem da geração e do tempo.

2547. Em vista dos pontos estabelecidos, ele termina sua discussão concluindo que é evidente que existe uma substância que é eterna e imutável e separada das coisas sensíveis.

2548. E foi demonstrado (1076).

Em seguida, ele examina certos pontos que ainda restam a ser considerados sobre a substância acima mencionada. Primeiro, mostra que ela é incorpórea. Diz que foi provado no Livro VIII da *Física* que esse tipo de substância não pode ter magnitude, mas é sem partes e indivisível.

2549. Ele reapresenta brevemente a prova, dizendo que uma substância desse tipo se move em tempo infinito, pois o primeiro motor é eterno, como disse acima (1075:C 2547). E disso decorre que seu poder é infinito. Pois vemos que quanto mais poderoso é qualquer motor inferior, mais capaz ele é de agir por um tempo mais longo. Mas nada finito pode ter um poder infinito. Portanto, segue-se que a substância acima mencionada não é finita em magnitude. Além disso, ela não pode ser infinita em magnitude, porque uma magnitude infinita é impossível, como foi provado acima (1076:C 2548). Portanto, uma vez que toda magnitude é finita ou infinita, segue-se que a substância acima mencionada carece de magnitude de todas as formas.

2550. Além disso, o poder dessa substância não é dito infinito em sentido privativo, como a infinitude pertence à quantidade; mas o termo é usado em sentido negativo, ou seja, na medida em que não é limitado a algum efeito definido. Não se pode dizer, no entanto, de um corpo celeste, que seu poder é infinito mesmo que possa mover corpos inferiores em um tempo infinito, porque ele causa movimento apenas sendo movido e, assim, sua influência vem do primeiro motor. Nem se pode dizer que o poder de um corpo celeste é infinito mesmo que tenha existência em tempo infinito, porque ele não tem poder ativo de existir, mas apenas a capacidade de receber. Portanto, sua duração infinita aponta para o poder infinito de um princípio externo. Mas, para receber existência indestrutível de um poder infinito, um corpo celeste não deve ter qualquer princípio de destruição ou qualquer potencialidade para a não-existência.

2551. Também foi demonstrado (1077).

Segundo, uma vez que mostrou acima (1066:C 2517) que o primeiro motor não é movido com movimento local, ele mostra agora que não é movido com os outros tipos de movimento. Diz que também é impossível que o primeiro motor seja alterável, pois foi demonstrado acima (1066:C 2517) que ele não é movido com movimento local. Mas todos os outros movimentos são posteriores a tal movimento, que pertence ao lugar. Portanto, quando o primeiro é removido, o último também deve ser. Assim, tudo o que se descobre ser movido com os outros tipos de movimento é movido com movimento local.

2552. Por fim, conclui que as coisas discutidas acima são evidentemente como ele as estabeleceu.

Revision #2

Created 19 September 2026 12:37:43 by Admin

Updated 19 September 2026 12:45:45 by Admin